

ENTRE O GOSTAR E O APRENDER: IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO PORTEFÓLIO NO 1.º CICLO

Marta Vieira¹ & Jorge Pinto²

^{1,2}*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal*

Palavras-Chave: Avaliação formativa; Aprendizagem; Portefólio.

Resumo

Quando falamos em avaliação associamos a situações de avaliação formal, verificando-se em momentos específicos as aprendizagens realizadas e mobilizadas pelos alunos dos alunos. Este projeto tem como principal objetivo compreender de que forma o portefólio ajuda os alunos a refletirem sobre as tarefas que realizam e as aprendizagens a elas associadas em tarefas identificadas como “as que mais gostaram” e “as que mais aprenderam”.

A metodologia utilizada tem por base uma abordagem qualitativa, tendo à disposição dados ricos em pormenores, onde se constata determinadas relações criadas pelos alunos. Assim, considerando o tipo de dados ao dispor e a postura da primeira autora desta comunicação no decorrer do projeto, este assume-me como próximo de uma investigação-ação.

Desta forma, com base na metodologia apresentada, os dados recolhidos foram analisados tentando encontrar evidências claras estabelecidas pelos alunos, entre as tarefas que mais gostavam e mais aprenderam. Essas evidências eram analisadas a partir das justificações dadas pelos alunos, recorrendo a entrevistas de explicitação, observações e análise documental. O estudo teve como participantes 26 alunos de uma turma de 2.º ano, onde decorreu o Estágio III inserido no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo.

A análise realizada a partir dos dados recolhidos permite-nos perceber que os alunos distinguem de forma clara as tarefas que mais gostaram e as que mais aprenderam. A mesma tarefa nunca foi escolhida pelo mesmo aluno como sendo simultaneamente a mais gostada e a que proporcionou mais aprendizagens. As suas justificações apresentavam algumas características diferenciadas entre as tarefas gostar e aprender. A capacidade de reflexão dos alunos sobre as tarefas foi evoluindo com o tempo. Verifica-se, assim, que uma outra forma de avaliar envolvendo o aluno permite uma maior capacidade de autoavaliação. Em suma, esta prática permite que a avaliação seja usada também como um instrumento para as aprendizagens.